

<b>Jornal Negócios</b>	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Economi</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>370 cm²</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>17000</b>	Página (s):	<b>21</b>

04-11-2008

**TECNOLOGIAS**

# “Os jogadores mais fortes vão sair ainda mais fortes depois desta crise”

## Gestor da SAP acredita que a conjuntura oferece oportunidades para as tecnológicas

**Ana Torres Pereira**

atp@mediafin.pt

A crise financeira ainda não chegou às empresas tecnológicas, tendo em conta o crescimento verificado no terceiro trimestre do ano. Para os vários “players” desta indústria, este momento adverso no panorama económico poderá ser uma oportunidade para crescer, mas algumas das empresas não irão aguentar.

José Duarte, presidente da SAP para a Europa, Médio Oriente e África (EMEA), reitera que a crise “é uma oportunidade para o negócio” de tecnologias de informação. No entanto, “só ficarão aqueles que estiverem melhor preparados” para a nova estratégia que os clientes estão agora a desenhar para enfrentar a crise, acrescentou o responsável, em entrevista ao **Negócios**.

José Duarte, responsável por 53% do negócio global da alemã SAP, diz que há uma

onda globalizada de pessimismo. “Se nos afastarmos, vemos que o negócio continua a andar”, no entanto, “vai haver uma maior selectividade por parte dos clientes”, porque a estratégia do comprador “era uma e agora é outra”. Perante esta conjuntura, o gestor considera que “muitos dos jogadores de nicho vão desaparecer e muitos especialistas na agenda antiga vão desaparecer, porque não têm espaço no novo mercado”. No entanto, outros “players” também irão surgir. Agora, segundo José Duarte, “os jogadores mais fortes vão sair bastante mais fortes e não tenho dúvidas que sairemos mais fortes desta crise”.

Na nova estratégia das empresas estará a inovação – “mas inovar de forma digerível” –, optimização do negó-

cio – “porque não há espaço para gordura nas margens” –, ‘compliance’ – “tem que haver zero compromisso para podermos mudar” – e, por último, os recursos humanos – poder fazer ‘downsizing’, dar formação” –, explica José Duarte.

Com esta conjuntura, apesar do crescimento da indústria das tecnologias de informação, a SAP “é prudente” e não avança com perspectivas para 2009. Agora, uma coisa é certa para José Duarte, no futuro “não há nenhuma indústria que não vá ser afectada, não há geografia nem segmento que ficará de fora, é uma onda demasiado grande, global e profunda”.

**“Portugal não está muito diferente”**

José Duarte, que deixou o cargo de director-geral da SAP

Portugal em 2003, diz que desde então até agora o País “não está assim tão diferente”. Apesar de Portugal ter apetência para as tecnologias, “não abraça a tecnologia com um carácter de diferenciação e competitividade”. E, ao contrário do País, “o mercado lá fora está bastante diferente”.

Para o presidente da SAP EMEA existem dois sectores em Portugal que poderão fazer a diferença em termos de crescimento: a administração pública e a banca. Tudo depende dos novos concursos a serem lançados pelo sector público. José Duarte recorda que “o mercado da banca gasta milhões de euros, mas muito do ‘software’ que está na banca ainda é ‘Coboll’, que tem 50 anos, por isso há um grande espaço para crescer”.



**José Duarte** à cabe: “Uma oportunidade para o negócio” faz T. D. o presidente da SAP EMEA

